

Numa área de aproximadamente nove hectares, Seu Paulino atualmente planta milho, feijão de corda e palma no roçado. Ele cuida e lida com trinta e três ovelhas, machos e fêmeas, dois porcos no pomar planta pinha, mamão, goiaba e melancia, adubando com o esterco produzido pelos animais. Na propriedade cria aproximadamente trinta galinhas. Nesta área ele possui uma infraestrutura hídrica mantida com muito esforço, formada por dois barreiros e um tanque de cimento onde armazena água para os animais.

Hoje, Seu Paulino tem 65 anos e sua mãe faleceu com 96 anos neste mesmo ano (2018). Ele viaja para São Paulo todo ano para visitar seus filhos, Fábio com 35 anos, Flávio com 31 anos e Fabiana com 21 anos.

A ação de Seu Paulino de guardar alimentos para os animais nos períodos de seca emana resistência, mostrando que no semiárido olhar para as necessidades dos animais é também o caminho para a convivência.

Guardar no inverno para poder comer no verão!



Muitos de nós já ouvimos a expressão “trabalhar no verão, para poder ter comida no inverno” isso em lugares onde o frio é intenso, chegando a nevar. No nosso semiárido essa expressão é de fato *Guardar no inverno para poder comer no verão!* Sabendo que nosso inverno é muito curtinho e a estiagem castiga. Mas, não são apenas nós seres humanos que precisamos comer durante a seca, os animais também precisam.

Essa história é sobre um senhor que pensou nas necessidades de seus animais, é sobre ter cuidado, dedicação e força de vontade. Ela começa em 1986 quando Seu Paulino retorna de São Paulo para a comunidade de São José, Mata Grande/AL, para a casa de sua mãe dona Maria de Lourdes com sua esposa e seu primeiro filho, Fábio. O primeiro ano foi para acomodar a família e se reaproximar da terra e da profissão que tanto amava e ama: a de agricultor. No ano seguinte, arregaça as mangas e prepara a terra para a produção de feijão e milho, começa com algumas ovelhas e uma dúzia de galinhas. Este ano foi de muitas conquistas! Sua esposa engravida do segundo filho, Flávio, e o casal constrói a casa da família.



“Os animais são igual a gente, também precisa comer e nessa seca se não guardar os bichinhos não vai ter comida e a gente tem que vender porque comprar comida pra eles fica caro pra nós do sítio” relata Seu Paulino.



Com o passar do tempo, os filhos foram crescendo e começaram a ajudar nas plantações e com as criações. Em 1997 nasce o terceiro filho de seu Paulino, dessa vez uma menina, Fabiana, para alegrar ainda mais a família.

Com a chegada dos programas sociais, em 2003 a família tem acesso ao programa bolsa-família. No ano seguinte o primogênito da família, Fábio, decide ir morar com parentes em São Paulo, em busca de trabalho já que os períodos de estiagem tornava escassa a produção.

No mesmo ano Seu Paulino tem acesso ao DAP, com isso consegue ter acesso ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Microcrédito Produtivo Rural/PRONAF (B) e emprega este recurso para a compra de 02 garrotes aumentando as criações. Em 2004, Flávio, seu filho do meio vai ao encontro do irmão em São Paulo, em busca de emprego.

Em 2007, o casal decide se separar, momento difícil para família, onde a mulher e a filha Fabiana ficam na casa e seu Paulino vai pra casa de sua mãe. Mas, para alegria desse pai, o seu primogênito lhe dá o primeiro neto. Neste mesmo ano a comunidade é contemplada com o Programa Luz para Todos, trazendo melhorias e mais conforto. Em 2008, Seu Paulino tem acesso ao Crediamigo, um Programa de Microcrédito Produtivo do Banco do Nordeste. As plantações devido à estiagem não estavam dando muito resultado, então ele decide investir o microcrédito para montar uma nova fonte de renda, uma bodega para vender alimentos e bebidas na comunidade.

Mas, ele não deixa de produzir, dois anos depois, em 2010, segundo Seu Paulino foi um ano de boa safra: “o feijão deu muito bom, a criação de ovelhas e porcos foi sossegada” e a família não parava de crescer. Desta vez, seu filho mais velho lhe deu mais um neto. Em 2013, Seu Paulino tem acesso ao benefício social (INSS), o que provocou um melhoramento nas produções, pois ele tinha um recurso a mais para investir.

Em 2015, Fabiana sua filha caçula decide ir ao encontro dos irmãos em São Paulo, também em busca de emprego, entristecendo um pouco Seu Paulino, já que iria ficar distante dos seus três filhos, mas ao mesmo tempo ficara feliz porque sabia que seus filhos estavam fazendo suas vidas.



“Temos que pensar em todos os seres vivos, os animais também passam sede e fome na seca se não cuidar deles.”
Seu Paulino

Então, certo dia passeando pelo comércio da cidade, uns sacos de alumínio com condicionamento térmico os chamou a atenção, logo pensou que iria servir para as estocagens de alimentos para os animais, daí ele comprou esses sacos e passou a economizar dinheiro para comprar uma máquina forrageira.

Nesse mesmo ano, 2015, ele é beneficiado por uma cisterna de placas para água de consumo com capacidade de armazenamento de 16 mil litros, promovendo a segurança hídrica para consumo da família.

Em 2017, Seu Paulino fez o Cadastro Ambiental Rural – CAR da propriedade e começou a estocar alimentos para os animais. No período, ele inicia com o milho para as galinhas e capim e palhas para as ovelhas, e na época de estiagem não perdeu nenhum animal.

Em 2018, ele consegue comprar uma forrageira o que possibilita a trituração da palha e a produção da ração de milho para os animais. O agricultor também segue estocando palma, milho e casca de feijão em sacos térmicos para melhores condições de armazenamento. Este ano as chuvas foram muito escassas na região e neste período seco devido à ação de estocagem os animais estão assegurados de alimentos pelos próximos meses.

